

Tempo do Agora

Lúcia Mendonça de Andrade

Lúcia Mendonça de Andrade

Tempo
do
Agora

Goiânia, Goiás
2005

copyright © 2005 by Lúcia Mendonça de Andrade

Programação Visual:
Gilmar de Jesus Nasareth

Capa:
Gilmar de Jesus Nasareth

Revisão:
Professor Paulo Marcelino

Impressão:
Poligráfica

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte
BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIETTA TELLES MACHADO

A568t Andrade, Lúcia Mendonça de.
 Tempo do Agora/ Lúcia Mendonça de
 Andrade. - Goiânia : Poligráfica, 2006.
 162 p. 12x18 cm

ISBN: 857692077-8

1. Literatura brasileira - poesia. I Título.

2006 - 005

CDU: 821.134.3(81)-1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito da autora. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brasil 2005

Tempo
do
Agora

Dedico este livro

Ao papai, Sebastião Leite de Andrade, que no silêncio de cada manhã aponta-nos as setas do amor e da ação.

Ao meu filho, Luciano Martins Pinto, suporte e alegria para todos nós. Ao Sandro Costa, genro e parceiro de caminhada. Ao Rudilei Alves Ferreira a quem abençoô.

Aos netos: João Gabriel e Luciana Maria Andrade Pinto. Bianka e Murillo Martins Andrade Costa. Luís Fernando Alves Ferreira Pinto. Todos eles, a continuação dos meus sonhos e projetos.

À mamãe, Marieta Mendonça, Bia, Vivi, Fer, Nena, Neném, Ademar; ao Alcides e Tião Leite, estes já se tornaram estrelas em Deus+!

Ao Rômel Cândido Meireles, expressão de amizade e trabalho.

Ao ilustre colega Professor Dr. Paulo Marcelino, que faz da arte de educar, uma busca constante e infinita.

E a você, querido leitor, a razão do meu trabalho e ternura.

Agradecimentos

O conteúdo deste livro não seria possível sem o apoio amoroso que recebo de meus familiares e amigos. Obrigada.

Também àqueles que me mostram o lado amargo do convívio social; os muitos que ainda não abriram os olhos da alma, para a realidade de que somos Um. Pelo exemplo do que não devo seguir. Obrigada.

E a você, que se fez João e a mim, Lua, o meu amor intenso.

“O presente é tão grande,
não nos afastemos.

Não nos afastemos muito,
vamos de mãos dadas”.

Carlos Drummond de Andrade

Prefácio

Constitui graça especial andarilhar pelos versos das incríveis poesias da poetisa Lúcia Mendonça. A energia da sua alma transparece, com forte egressão, em inspiradas combinações de ritmo, letras, pausas, espaços, sonoridades, isotopias, significados.

Há momentos suaves, há momentos telúricos que captam a sensibilidade do leitor pelo que ele tem de mais humano e o transporta ao mais divino. Nisto aí reside uma das características desta obra literária.

Li e reli, com prazer, com fruição, expandindo os alcances internos da minha leitura. Seus versos nos transportam, e a realidade da vida como no ser do dia-a-dia não resiste. As palavras soam fundo, se amplificam, os versos nos enlaçam e a coisa dita no pensamento e na alma desvela o outro lado do mundo real da intimidade do ser humano. Como que num palco, luzes, sentimentos, sentidos especiais, coragem de viver a vida como um todo, sem perdas, sem fuga, sem desesperança, sua coragem de ser mulher, mãe, de ser paixão, de perceber a eternidade do tempo, de se encantar com a natureza, sua coragem de defender veladamente os valores fundamentais da vida, tudo isto, sem dizer, a não ser desfiando estrofes, cantando e criando a beleza e a verdade pela palavra.

Estas poesias evocam com profundidade visões filosóficas do mundo e dos mundos.

É impossível ler este "encanto", cantar estas poesias, dançá-las, silenciar com elas, sem que se passe a dar mais valor à vida, sem descobrir que cada um de nós é muito mais que pode parecer, amar, sofrer e servir.

Basta a imagem poética das sandálias franciscanas como imagem do sempre, à espera dos pés, do seu andar...

É impossível apreciar este livro, este encanto sem pretender ver, de perto, esta creadora, certamente outra Coralina destas terras.

É irresistível a visão da caneta e do papel sob suas mãos camponesas.

Aí está o mistério de uma mente brilhante, do espírito da jovem, da mãe experiente. Como explicar? Como o fogo da alma, seus misteriosos tesouros simbólicos, como conseguiram, e com que misteriosa máquina de fiar, tecer, tão lindas linhas escritas, tantas linguagens aparentes e ocultas? Refino da inteligência e da emoção? Talento da alma? Mistério de Deus? Vibração do Amor?

Quem ler este livro, quem o comprar, quem o der de presente, quem o portar, por favor, eu rogo, não diga apenas livro, diga "estou lendo um encanto", "ganhei um encanto".

Transmita este encantamento.

Paulo Marcelino.

Apresentação

Este é mais um trabalho onde a força dos valores humanos, entrelaçada ao desejo de tomar corpo, usam a poesia, a prosa e o poema para continuarem vivos. O amor, a luta. A vida, a morte. São sentimentos e situações onde a beleza e a auto-educação refletem sua presença laboriosa.

Para mim, a poesia é um estado de graça, onde as pessoas e coisas, transpiram uma sacralidade transbordante, o que pode me tornar mais consciente, livre e amorosa. Nesse aspecto, trabalho.

Minha visão é de que o fazer poesia, seja refletir, meditar e exercitar a convivência no seu plano maior. Tudo é poesia, porque tudo é encantamento. A diferença está apenas no olhar de quem vê o que vê. Poetar não é divagar, fugir, é em suma, apreender lições de superação e de valorizamento do Ser. Queira pôr seu coração no intelecto ao fazer a leitura do que apresento nessa obra, que a princípio não é minha, é nossa. Sigamos juntos, pois chegada é a hora de nos apossarmos do bem maior que a intercomunicação nos oferece.

Somos feixes de luz sustentados por uma Luz dadivosa e terna. Somos Um. A minha e a sua expressão comportamental, educa sem cessar, até mesmo os anjos celestiais.

Somos o maior acontecimento nesse universo de vida e ações, porque podemos mudar o rumo dos acontecimentos.

Até breve!

Sumário

Prefácio.....	07
Apresentação.....	09
Senhor do Tempo.....	15
Amor amado.....	16
A espera.....	18
Andanças.....	19
Anfitrião dos anfitriões.....	20
Arco-íris.....	22
A precipitação.....	23
Abraços.....	24
Alerta.....	25
A saudade.....	26
A louca da casa.....	27
Antevida.....	28
A vida chora.....	29
Alma poetisa.....	30
A canção.....	31
Anjos letais.....	33
Beleza.....	35
Boas vindas.....	36
Crisálida.....	37
Convite.....	38
Contraste.....	40
Consolo.....	42
Certeza.....	43
Cela do medo.....	44
Consciência.....	45

Confissão.....	47
Caminhar.....	49
Cristal.....	50
Despertar.....	51
Desamparo x luz.....	53
Decisão.....	54
Descortinar mistérios.....	55
Dor social.....	57
Dedos de fogo.....	59
Denúncia.....	60
Desencanto.....	61
Êxtase.....	62
É noite.....	64
Estação mudança.....	66
Escolha.....	67
Engano em massa.....	68
Eclosão do Ser.....	70
Empatia dolorosa.....	72
Esperança.....	74
Filho do orvalho.....	75
Fuga.....	76
Fio de lama.....	77
Fé.....	78
Gotas de cristal.....	79
Grite o meu nome.....	80
Há um quê.....	81
Insanidade coletiva.....	83
Impasse.....	84
Inconsciência.....	86

Jesus.....	87
Lampejo do céu.....	89
Lembrando você.....	91
Luz do quarto.....	92
Lágrimas verdes.....	94
Monólogo.....	95
Mentiras.....	97
Miragem.....	98
Nossos filhos.....	99
Natal sem família.....	100
Novo tempo.....	102
O grito da vida.....	103
O milagre da luz.....	104
Omissão.....	105
Para você, filha.....	106
Prisma.....	107
Procura.....	109
Poder das trevas.....	110
Possessos.....	111
Prenúncio.....	112
Queimando vidas.....	113
Renascer.....	114
Retrato dos dias I.....	115
Retrato dos dias II.....	117
Retorno.....	118
Re-lembranças.....	119
Revelação.....	120
Repúdio.....	121
Sacrário da vida.....	122

Sou eu.....	124
Sofisma.....	125
Sem teto.....	126
Silicone.....	128
Serenidade.....	129
Sua dor.....	130
Sobreviventes.....	131
Salvem-se.....	133
Só você.....	134
Síntese.....	135
Sáfaro.....	137
SOS vida.....	138
Sem defesa.....	140
Tecendo redes.....	142
Toboágua.....	143
Transição.....	144
Tropel.....	146
Unidade.....	147
Vigília.....	148
Volte.....	149
Vergonha.....	150
Visão.....	151
Véu de estrelas.....	152
Via-sacra.....	153
Voltei.....	154
Xeque-mate.....	155
Zero hora.....	156
Bibliografia.....	157

Senhor do tempo

Senhor do tempo
Anfitrião dos dias,
Mestre da vida
Que acontece agora.
Presente, presente
no presente contínuo.
Rios de bênçãos
Em um curso abençoador
De infindável beleza,
Correndo mansinho,
Até que deságüe todo
No oceano da alegria,
Origem de tudo o que somos.
Tempo do Agora.
Oportunidade única.
Caminho da luz
Que não se apaga.
Quem tem olhos de ver,
Contempla a grandeza
Que o anima...
Passado e futuro,
Acontecendo nesse instante,
Herança bendita
De uma Consciência
Que não dorme.

Amor amado

Houve um tempo
que não muito longe se foi,
quando
nossa tônica era amar.
Onde nossos olhos pousassem,
o amor era amado.
Tudo reluzia.
O céu,
A terra,
A água,
O fogo,
O ar.
As flores, seus odores.
Os cantos, seus encantos.
Os campos, sua magia.
Houve um tempo
que não muito longe se foi,
quando,
nosso amor era intenso.
Onde meus olhos pousassem,
Lá você estava.
Suas mãos sempre alcançavam
as minhas mãos.

Nossas almas gêmeas,
se fartavam
no mágico círculo da vida.
Um dia de nebulosa insanidade,
envolveu nosso destino...
Uma cortina de intrigas
abduziu-o de mim.
Você se deixou levar
pelas ondas bravias do mar.
Haverá um tempo
que não muito longe está,
quando,
para nossa casa, você voltará.
O caminho será o mesmo
e meu amor também.

A Espera

As horas...
As horas passam
pesadamente.
Os dias...
Os dias se arrastam
morosamente.
Tudo aqui
chama por você.
Sua sandália
franciscana
na porta da sala,
aguarda os seus pés.

Andanças

Se mergulho
no silêncio
dos seus olhos,
viajo
por mundos
de sonhos,
onde uma criança
parou
no porto
da solidão.

Anfitrião dos anfitriões

Ó, Aquele que fez
o princípio de todas as coisas!
Bem-aventurado
Creador dos mundos,
Anfitrião dos anfitriões!
Em cujo pensamento reside
a essência de todos nós,
cristalina realidade
única e eterna fonte do Amor.
O que é o bem e o mal
senão, a ausência
do que é real?
Somos o melhor do que
Se pode Ser.
Somos Um.
Unidade santa em meio
à diversidade caótica.
Crisol de alegria,
fonte borbulhante
de todas as virtudes naturais.
Somos o Divino
em corpo carnal,
estupenda visão!
Cala-te, ó ego!
que através dos sentidos

testemunha contra a verdade.
Exalta em ti, o teu Criador,
o Anfitrião dos dias,
Aquele que É.
Nome que brilha com luz própria,
Calor que eternura
todos os seres e
faz o tempo
acontecer
e não apenas,
passar,
como afirma as trevas da ilusão.
Na alegria e no silêncio
do eterno existir,
queiramos contemplar
a gloriosa e meiga face
dAquele que nos fez
à sua imagem
e semelhança.
Sejamos felizes,
Agora.
Entremos para a Festa
da Vida.
Onde o banquete
de finas iguarias
jamais finda.
Grande é, o Senhor Javé.

Arco-íris

Minhas lágrimas
copiosas,
sob o sol
escaldante
da
saudade,
formam
um arco-íris,
onde
a resignação,
parece
pedir licença,
para
se esconder
no meu coração.

A Precipitação

Entre nós
os nós
da pressa
incontida,
laçaram
nossos
olhares
e
reduziram
nossos fados
a um nó,
quase que
indecifrável: pó.

Abraços

Vento
que sopra
as flores
dos capinzais.
Brisa
iluminada,
que toca
meu corpo
de mulher
brejeira.
Desejos
soltos
no ar,
busca
incansável
dos abraços
que amei demais.

Alerta

Sua loucura
o abraça,
quando seus
pensamentos
não são seus.
Pense nisso,
filho de Deus!

A Saudade?

A saudade é
chama que arde
no óleo
da distância,
que
quanto maior,
mais intensa
se faz.
Saudade
do que
aconteceu
sem ter
acontecido.
Exorcizo
todos
esses
demônios
ou
serei
uma estúpida.

A louca da casa

Os fantasmas
da imaginação doentia
rondam a casa.
Transformam em medo
o que medo não exige.
Haverá coragem
maior
que a de querer
viver?
Estar vivo
é em suma
o risco dos riscos
e
você não quer
morrer, quer?
Logo, viva.

Antevida

Eu, fazendo o que
não quero?
Não seria capaz
de conviver
com
tal ressaca.
O não-ser
degola
o brio
que reside
à frente
do brilho,
na face
da posse
de ser
o que se é.

A vida chora

A mãe chora o filho,
a vida chora a mãe.
Entre fumaças
o futuro se esvai.
Queimar os dias
que mais parecem
trevas, pior não há.
Pensamento fixo
num ponto só.
- Não! Não!
Proceder prolixo
de alguém que
ainda não nasceu;
acorde mãe,
seu filho não morreu...!

Alma poetisa

Minha alma poetisa
Abraça a vida
Onde vida há.
Sem pressa e medos
Desvenda segredos
Onde o amor está.
Meu olhar compassivo
Compreende a dor
Suporta a solidão.
Não julga, não cobra
Deixa de sobra
Sementes de perdão.
Minha alma dançarina
Uma eterna menina
No porto da saudade,
Saudade de você.
Desses seus olhos belos
Sua voz a me chamar.
Seu jeito singelo.
E seu gosto de amar.

A canção

Suaves acordes
de um meigo violão
despertam sonhos
dentro do meu coração.
Sua voz que canta
de todo encanta
minha alma, o meu ser,
o céu desce
e tudo entenece
na alegria de viver.

Doce melodia,
notas cheias de luz,
despertam o dia,
e a vida conduz.
Canção de amor
que os laços une,
mistério da dor
que o prazer não pune.

Cantemos pois
os contornos da beleza,
que em tudo existe

numa gotinha de surpresa.
O violão, você,
a manhã surgindo.
Sua voz baixinha
e o mundo mais lindo.

Amo seus olhos
meu profeta cantador
e lhe ofereço pouso
nos meus seios de amor.
Vem que a vida
nasce novinha outra vez,
embalando os desejos
que a canção refez.

Anjos letais

A ciência se expande.
Os homens enriquecem.
Usufruem tudo, o que a
sua inconsciência ignora
e providencia.
Seu prazer não é prazer,
é uma utopia.
O que é real está sob o véu.
Anjos da ignorância de si mesmos,
usufruindo do prazer imediato, ilusório.
Mesas fartas.
Fartas de cadáveres.
Irmãos sacrificados
covardemente:
o que cria
e o que foi criado.

Belas vestes;
pêlos e plumas
daqueles que não mais existem.
Paisagens magníficas;
à custa da morte do meio ambiente.

Viagens fantásticas;
poluição na terra, nos mares
nos ares.
Tudo, fruto da falta do querer
conhecer o mundo real
em torno de si e do outro.
Há uma co-dependência.
Uma unidade sagrada.
Uma lei que não pode ser quebrada.
Ei! Acordeeeeem!..

Beleza

O presente é ilusão; voa.
O passado sim, é presente
A cada instante; fica.
Tudo é passado.
O novo tem
A fragilidade do nacíuro,
E o eco silencioso
Do que já se foi.
Lembra-me
As flores amarelas
Caindo uma a uma,
Cobrindo suavemente
O solo fértil.
Momento em que a beleza
do presente e do passado
se encontram.

Boas Vindas

Entre um plantio e outro, recrio a vida.
Dou à luz, a mim mesma.
Eternizo o meu existir.

Crisálida

Sobre as folhas secas
ouvi seus passos.
Silenciosamente
cedi lugar à emoção,
meu coração
bailava de alegria.
Meus olhos
delineavam sua figura
chegando.
Esperei e sua voz clamou:
- Querida, minha querida, cheguei!
A crisálida da espera
rompeu-se.
Dançamos
a dança da vida.
Livres, plenos e eternos.
Nossa música
como éter,
se espalhava pelos ares!
Nossos corações
despertaram as estrelas
e
acordaram a lua.
O sol, já ia loooonge!

Convite

Corações inóspitos
mentes vazias
vidas secas
casas frias.
Sino oco
que tine
suas mentiras
soltas no ar.

Diz o que não sente
lança a semente
do verbo
enganar.

Destino tacanho
de um homem só,
que do amor
é um estranho,
um ponto
sem nó.

Corações inaptos
na arte da alegria,
almas geladas
mundo de fantasia.

Destino tácito
de um homem miúdo
fora do contexto
provendo texto
sem conteúdo.
Mil vezes quero
e sempre espero
a vida abraçar.

Não vou em busca
daquilo que ofusca
meu jeito de amar.

Simple e pura
no caminho a fazer,
toda criatura
pode, sim, renascer.

Venham.

Venha.

Acorde.

Contraste

Aqui,
a noite cai silenciosamente
embalando nos corações, novos sonhos.
Sonhos que se tornarão realidade,
Ou que não passarão de meras fantasias.
Vida, sonhos, projetos definidos,
Setas apontando caminhos novos.
Corações quentes batendo
descompassados.
Passos rápidos, semblantes alegres
Espíritos aquecidos pelo calor da
esperança.

Lá, porém,
Onde mora a solidão constante,
Não há nenhuma perspectiva.
O sol nasce límpido e sereno
No entanto, todos dormem, dormem.
O dia passa e com ele a vida.
Não há horizontes maiores, não há
Modo de criar oportunidades.
Contatos supérfluos, pessoas vazias.

Círculos fechados, mentes embotadas
Pela preguiça, pelo comodismo,
Pela vontade de não fazer nada.
Falta de conhecimento, estagnação.
Diga-me agora, Meu Amigo,
É justo que queiram me enquadrar
Em tal sistema, impedindo,
impossibilitando
o meu caminho?

Consolo

Quando o silêncio
Fica ruidoso
Demais.
Quando minha alma
Grita
Porque o dia,
Em melancolia,
Se estende na saudade,
Recorro-me às ondas
Das lembranças do que foi
A nossa felicidade.
Seu sorriso, seu afeto,
Seu olhar bem perto
A inculcar meus intentos.
A vida
Vivida,
Em todos os momentos.
Sua luz suave e linda
Permanece ainda
No convite ao amor,
A sussurrar
Nos ouvidos,
Segredos mantidos
Nas malhas do vigor.

Certeza

Tecerei
minhas emoções às suas,
na volúpia
dos sonhos guardados.

Cela do medo

Na roda do tempo
cada segundo
é uma eternidade,
quando se cobra
a vida
perdida
na cela do medo.
Prisão gelada
de frios intentos.

Consciência

Vida,
para que a quero, vida,
se não for pra ser feliz?
Pois sei que posso,
Perdê-la, num triz.
Vida,
Como não sonhar
Se o sonho é meu sustento?
Dinheiro não tenho
mas de você me alimento.
Vida,
raios de estrelas
que, para vê-las,
basta apenas,
querer olhar.
Vida,
Fleche da luz
que meus passos conduz
no desejo de amar.
Vida
plenitude total
na fragilidade do ser,

abraça-me então
gesta meu coração,
na alegria de viver.
Viver eternamente
sem a morte experimentar.
Vida pra que a quero vida
se não for, para continuar?

Confissão

Nesta vida
desprovida
de afeto e calor,
o que quero mais
é a paz
que provém do amor.
Numa busca frenética
vivo a ética
do eterno ser,
procurando manter
em tudo o valor.
Mais, muito além,
de possuir um bem,
persigo a unidade,
que gera igualdade
e nos faz irmãos.
Gosto de mesa grande
de cestas cheias
e frutos nas mãos.

Mãos que semeiam
e colhem com fartura,
que desconhecem a usura
sendo sempre dadivosas.
Ao contrário do mundo
que a cada segundo
tira a pele de alguém... ..
Tudo quer e retém
tais mentes inescrupulosas.
Confesso-me impotente
em meio a essa gente
de tão dura cerviz,
mas não calo meu canto
e vivo o encanto
de querer, e ser feliz.

Caminhar

Depois do nada
nada adianta,
disse
o meu amado.
Na desesperança
cultivada
nas entranhas
amargas
da solidão,
é preciso
estilhaçar
muralhas invisíveis,
formadas
pelo pó
da subjugação.
Não é preciso
adiantar,
basta
caminhar.
Mas
o medo
paralisa...

Cristal

Gotas de luz,
Raios de sol,
Belas matizes,
Rostos felizes,
Miragem do amor.
Vida e calor,
Canções de ninar,
Ternura no ar,
Promessas de vida.
Menina querida,
Minha alma a cantar,
Gotas de luz,
Raios de sol,
Belas matizes,
Rostos felizes,
Miragem do amor.

Despertar

Refinamento
e cortesia,
respeito
e ternura;
o mundo hoje,
é carente
desses valores.
Distanciamento
e rebeldia,
preconceito
e amargura;
o mundo hoje,
é decorrente
desses dissabores.

Um sorriso
aberto e sincero
é tudo o que quero
nesta manhã oferecer.
No afã de colher
todo o bem que quis
ao fazê-lo feliz,

isto irá acontecer.
Darei
o primeiro passo
rumo ao abraço
que quebra a solidão.
Regarei
a bela semente
que se encontra
ainda dormente
em cada coração.

Desamparo x Luz

Uma cesta vazia
no colo da vida:
oca, cinza,
sem sentido.
Taboca seca,
estalante, azeda,
fraca.
Vida perdida
num caos profundo.
Tão bela, exuberante,
exalando amor,
se fez num instante
uma teia de dor.
Acordei, pedi perdão.
Refiz-me
do lapso insano.

Decisão

Sou o carrasco
e o libertador
de mim mesmo,
pois quando
me sinto vítima,
é porque estou
a flagelar-me.
Posso optar
por não ser
atingido pelos
raios da maldade
alheia.
Não mudo o mundo,
mas escolho
o que sentir.

Descortinar mistérios

Quero caminhar
e caminhar
cada estrada,
mesmo que
nenhuma
dê em nada.
Levarei nos ombros
calejados
os fardos
daqueles
que
se esmoreceram
diante da dor
e
do abandono
de
si mesmos.
Uns poucos
ficaram dentre tantos
desamparados
do saber
que existem,

porém,
nunca sabendo
de onde vieram.
Muitos nos seus terrores
temendo
mais
dissabores
gritam a esmo:
- Fugamos! Fugamos, pois!
Fecham os olhos
como se um dia,
não tivessem que encarar
o que tanto temiam.
Bem-assombrados
são
os fantasmas
ambulantes
do não-ser!

Dor social

O caminhão chega
com seu fedor
avassalador.
Derrama o lixo.
De cima do barranco,
um garoto vê, e chora,
no infortúnio de suas horas
de indescritível amargor.
Vida no lixo,
expoentes da dor.
Abandono social,
mundo irracional,
curral do absurdo.
E, aqueles
de bigode e tudo
fartos nos seus dias,
barrigudos
comem em demasia
o que falta
aos seus eleitores.

Manipulados,
enganados
e, depois sacrificados.
Sobreviventes,
até que
a morte lhes aconteça.
Silêncio que grita
na alma aflita
de quem
luta e merece justiça.

Dedos de fogo

A vida
Escorre
Pelos
Dedos.
Fogo,
Fumaça,
Fogaréu.
Insanidade,
Indiferença
Cruel.
Não dá mais
Pra suportar,
Explode
Pulmão!
A saudade
Do que
Poderia
Ter sido
Fica no ar,
Tal como
Fumaça,
Deusa
Na escuridão.

Denúncia

A menina de olhos vazios,
em sua sina, cobre os cios
de homens cruéis
pelos motéis
a envergadura do pavor.
Vende o corpo
vende a alma.
Perde a graça e o pudor.

Menina
franzina,
vítima fatal
de todo o mal
da conduta insana
da mente profana
de uma sociedade
de desigualdade
e frieza mortal.
Ouço o eco de sua dor
menina pobre e nua
que anda pela rua,
em noites de desamor.

Mulher-criança.
Mundo vadio, frio,
sem esperança...

Desencanto

Um tararaca
aliado
a uma tarasca,
que par ímpar
formam
vocês!
Lamento apenas,
tê-los
conhecido.

Êxtase

Os raios do sol
sobre minúsculas
gotas d'água
produziram
tamanha beleza,
que
nos fizeram
estáticos, embebecidos
no fulgor absoluto
da
simplicidade suprema.

De olhos fixos
na luz matizada
em cores mil,
corpo a corpo,
imóveis,
ao som das batidas
dos nossos corações,
mais
o doce sussurro
das águas cristalinas,
vivemos instantes
indescritíveis.

Nosso amor
fundiu-se
no amor da natureza

em tal
cumplicidade
que ali,
fomos e vivemos
a essência maior
do que se chama
felicidade.
Una, única, uníssona
e eterna.

Pés no lodo
sobre pedregulhos.
A brisa suave
da água dativa,
cobrindo a grama rala,
e nossas mãos
entrelaçadas...

A vida pulsante,
na minúscula
gota d'água
banhada
pela luz do sol,
deu-nos
vida cósmica,
vida singular.
Fomos um.
Somos um.

É noite

Quando
A solidão
Com seus pés descalços
Chega
Pisando de leve e
Ocupa todos os espaços,
Quando
O sono se vai
E a casa parece
Grande demais...
Nesse ínterim,
Esqueço de mim
Lembro-me de você
Que é a minha paz.
E, então escrevo.
Escrevo tudo aquilo que
Gostaria de dizer-lhe,
Face a face.
Conto
Das minhas dores
De tantos dissabores
Que sua ausência implica.

Depois disso,
Aos poucos,
Meu coração em calma,
Resignado fica.
O sono volta e,
A cama parece macia.
Em sonhos
Ficamos juntos,
Até que de novo
Surge o dia...

Estação mudança

O paraíso é aqui;
sensação do novo,
do belo, da luz.
Dias mais longos,
corações excitados,
noites sensuais.
Numa dessas,
fui concebida
para o útero
da vida.
No primeiro
dia
da primavera
nasci.
Desde então,
o novo
mora em mim,
na eterna
revelação
do que sou.

Escolha

Sigo
o trilho
que o brilho
da verdade me traz.
Digo
não,
à ilusão
que
a mentira conduz.
Ela seduz
depois
mutila
o incauto
de olhar vazio.

Engano em massa

Música
Foguetes
Sorrisos largos
E
Promessas mágicas.
O povo
Gosta de circo.
Malabaristas
Nos gestos
Nas falas.
Cinismo
A toda prova.
Candidatos
E eleitores
Numa simbiose
Negativa perfeita.
No pós-palanque
Frieza
Na amizade.
Indiferença.
Estrelismo.
Político vencedor
Eleitor desertado.

Aquele não faz
Este não cobra.
A vida
Se arrasta
Os problemas
Aumentam.
Até que
De novo vem
o tempo quente
Das campanhas.
O circo volta
Com força total.
Palhaços e
Marionetes.
Enganadores.
Amargas barganhas.

Eclosão do ser

Quem poderá
dirimir seus sonhos
se você os tem
em conta primeira?

Você faz
de seus passos,
marcas,
de
uma mulher
guerreira.

Nas confabulações,
ao lado
do fogão quente,
cozinha cheia de gente,
um coração solitário
desfiava seu rosário
em íntima parceria,
com aquela que seria,
a via,
das realizações
de um curso,
onde o novo,

com seu olhar
de eterno amar,
chagaria sem pressa
na alegria impressa
nos olhos de quem,
invisível,
soube e quis esperar
a semente
dormente
germinar.

Lia nas entrelinhas
das privações,
palavras criadoras
indicadoras
da vida
a descortinar.

Venceu.
Venci.

Empatia dolorosa

Vejo-me em seu rosto,
abatido,
franzido
pelo cansado labor.
Sol quente
pedra reluzente
chão de Goiás,
campos em flor.
Braços longos e magros,
cansados,
queimados,
mãos a tremer.
Trabalho duro
sem futuro
misérias a colher.
Um tempo, no passado,
forte,
porte
de jovem sonhador,
na vida,
da lida
escravo sofredor.

Escravo branco das pedreiras
Caprichosas,
Rancorosas,
Matando o seu vigor.
Hoje, velho e abandonado,
sem abrigo
nem amigo
e sem patrão, o magnata:
O rico e covarde
que fazendo alarde
usa o tesouro da mina que mata.
Matam os homens.
Aniquilam a natureza.
Imbecis...

Esperança

É primavera.
Luz,
que reluz
nas cores
das flores.
Cantos,
que encantos
nas lembranças
das crianças
que fomos nos esperam!

Filho do orvalho

Você, criança de rua,
Pele nua,
Sem carne e sem agasalho,
Filho do orvalho
Numa noite escura.
Sua desventura
Minhalma esfola.
Dar-lhe-ei esmola?
Lavarei minhas mãos?
Seria pura maldade
Um gesto de insanidade
Prosseguimento de não.
Aqueles tantos
Que não viram
Seus prantos
Nem seu olhar
De amor a mendigar.
Estendo-lhe a mão
Em sinal de paz,
E você faz
No ar um coração.
Beijo seu rosto,
Menino angelical.
Vem, querido, é noite,
É noite de Natal!...

Fuga

Seu coração
quiescente,
não quer
ouvir vozes.
Nem a minha,
tampouco a sua.

Fio de lama

No ventre escuro
da noite vadia,
seus passos impuros
buscam moradia.
Por caminhos tortuosos
sua mente inclina,
os amigos enganosos
desenham sua sina.
Fios de lama
que o absurdo traduz
numa árida trama
onde o mal seduz.
O ofício é cruel,
desprovido de pudor
amarga como fel
as estranhas do pavor.
Roubar e matar
nas teias do medo,
infeliz subjugar
em mortal segredo.
Narcose...
Acorda, rapaz
vê sua estupidez
retorna à paz
do amor que o fez.

Fala, Andressa
- ler aos quinze anos.

Sou pêndulo, nas mãos do destino.
Procuro a morada do sol
Onde as muralhas do medo
Cirandam amargor;
Me oriento e desoriento o mundo.
Crio o novo em mim,
Revelando as trevas nas quais
Habitam os insensatos.
Invisível é, quem se angustia
Na penumbra da própria indiferença.

Gotas de cristal

A chuva cai,
agitada pelo vento.
Minha emoção
agitada
pelas lembranças,
como um rosário
de gotas de cristal,
se mistura às águas.
Choro.

Grite meu nome

Inspire o perfume
das flores...
sob as cascatas
de águas
cristalinas
lave seus dissabores.
Livre,
numa explosão de alegria
volte
à luz do dia.
Abrace o amor
que sonda
os abismos
da saudade,
busque
no túnel do tempo
o meu sorriso,
o meu olhar
e...
grite o meu nome!
Mate nossa fome
antes
do cair da tarde.

Há um quê

Viver é um ato de extrema coragem.
A vida está sempre por um fio.
Fio de navalha.
Estou sempre vivendo o meu único
instante.
O Alcides se foi, o Tião também.
O Eleno, o Cristiano, o Ricardo, a Nélia,
tantos outros...
Todos os dias...
A Vida é breve ainda que dure cem anos.
É breve.
Mas, lembrar que o que passa é apenas
o corpo, muda a visão.
Um corpo sai outro vem.
A vida uma vez existindo jamais cessará.
Ela é muito mais que um corpo.
A vida é a essência, não tem fim.
Como é bom intuir que possamos
conhecer várias experiências.
Só conhece, quem vive, tal alegria
ou tal dor.
Viver não é somente um ato de extrema
coragem, é muito mais, uma aventura
feliz.

Quantas possibilidades em frações de segundos!
Quanta dadivosidade!
Embora sem ninguém, nunca estamos sozinhos.

Há uma ressonância, uma presença,
ou várias presenças ao nosso lado.
Há um aconchego espiritual permanente.

Daí, a tão grande coragem!

E as obras de Deus?

Por onde nossa vista alcança, lá estão elas,
se entregando ao olhar contemplativo
e cheio de gratidão.

Quem não é grato não as percebem.

Insanidade coletiva

No redemoinho
da covardia
os poderosos
se abraçam,
e o arrastão
da fome
cria
crateras
nos estômagos
vazios.

Fome
de direitos
delegados
a quem
por direito,
não os tem.

Quando seremos
senhores
de
nós mesmos?

Impasse

A dor da impotência
gera na consciência
um mal-estar
sem igual.

Tudo parece impossível,
no sofrimento horrível,
dessa solidão
abismal.

Doença mascarada
que quando revelada
é como
um raio de morte,
que nos tira a esperança
e nos faz criança
sem casa
e sem norte.

No leito do hospital
em silêncio total
e a cura
não vem,
os pés perdem o chão,
desesperado o coração
deseja o que
não se tem.

Ao ver no olhar triste
a dor que insiste
em minar
sua vida,
sinto-me sem defesa
mediante a correnteza
que atua
destemida.

E assim de mãos postas
sem obter respostas
silêncio o meu ego,
e a DEUS entrego
o seu último sorriso.
Entendo que é preciso
nessas águas mergulhar,
e que é certo
que no além-mar
estaremos perto
um dia, a conversar...

Inconsciência

O homem
 Se faz
 Um deus do mal.
 Destroça a casa
 Que o abriga.
 Em cada gesto
 Um resultado
 Fatal.
 Línguas estranhas,
 Propósitos
 Obscuros,
 Estratégias
 Ignóbeis,
 Malabaristas
 Pernósticos.
 Um mundo
 Em chamadas
 Político
 Incorreto.

JESUS

Numa estalagem fria
 O Filho de Maria
 O abandono conheceu.
 Entre animais
 Simples irracionais
 Sozinho, Ele nasceu.
 A Mãe e o Filho
 Ante o intenso brilho
 Que o céu ofereceu
 Ouviram hosanas vibrantes
 Dos anjos cantantes
 Que o lugar enterneceu.

 A terra sofrida
 Agora terá vida
 Vida em Deus.
 Que por caridade
 Toda a bondade
 Trouxe aos filhos Seus.

Caíram na lama
Os fazedores de trama
Senhores dos anéis.
Impérios pavorosos
Gigantes mentirosos
Políticos infiéis
Surgiu para o mundo
O olhar profundo
Jamais antes visto.
Verdade eterna
Vida fraterna
O Amor de CRISTO!

(Cantar na procissão)

Lampejo do céu

Vejo sua vida
escorrendo pelos dedos,
minha impotência, querida,
gera muitos medos.
Medo de tudo
um verdadeiro horror
e sobretudo
o de perder o seu amor.
Seu corpo delicado
se esvaindo em dores
semblante angustiado
por tantos dissabores.
A saúde é um bem
que nem sempre prevalece
quando já não a tem
a alma se entristece.
Quisera vê-la sorrindo
como em tempos passados
onde tudo era lindo
e nossos sonhos sonhados... ..

Ao deparar-me agora
com tão áspera situação
de hora a hora,

condói meu coração.
Uma varinha de condão
socorrer-nos virá,
trazendo a solução
que a Natureza não dá.
Esperemos, sim,
um pouquinho mais,
confie em mim,
nunca é tarde demais.
A vida é um bem
que não termina aqui,
e você o tem
como um precioso rubi.
Calma e paz,
é o que mais se quer,
o céu trará
o que for mister.

Lembrando você

Você foi
Do meu canto o melhor
O encanto maior
Que minha alma sentiu.
Você foi
Do meu sonho a razão
A paz e o perdão
Que minha vida assumiu.
Você foi
Dos meus olhos a luz
O brilho que induz
Ao amor se entregar.
Você foi
A estrela mais linda
Que brilha ainda
Sob o meu constante olhar.

Luz do quarto

Ontem me vi no espelho.
Meus cabelos estão branqueados,
É a saudade de minha filha e de seu filho,
o meu amado.
Ontem me vi no espelho.
Na casa onde moro, meu quarto é o mais
secreto entre cinco.
Nele há luz, essência do que Sou.
Na casa onde moro, viver não é fácil,
mas é surpreendente.
Novidade de vida, renascimento,
evolução.
As folhas caem, as flores, os frutos
e as sementes também.
Vida é movimento. Renascimento
constante.
Revelações sagradas.
Contemplo, medito, respiro o novo, sou
feliz.
Chorar? Choro sempre, mas sou alegre.
As dores do mundo pesam sobre meus
ombros frágeis,
92

Meu coração conjuga o Verbo amar.
Estou em todas as vidas; nas suas quedas
e conquistas.
Sou em cada uma, o desejo de acertar.
Eu em vocês, vocês em mim, galhos de um
mesmo tronco.
Candeias de uma única chama.
Longe do espelho vejo como é lindo o
meu rosto, e quão belo é, ser o que sou.
São vinte horas, noite escura, primavera.
Faz-se um silêncio total...
Meus bichos silenciaram.
- Será medo, ou, será mesmo a morte,
devido às queimadas criminosas?
Fico triste.

Lágrima verde

O homem derruba o mato,
queima, e semeia capim.
O gado o come e pisa a terra tornando-a
dura e seca.
Suas fezes em excesso,
poluem as nascentes das águas.
Seu bafo polui o ar. Metano.
Sua carne e leite, adoecem o corpo humano.
Sua pele, aumenta a vaidade nas criaturas,
marionetes da gula industrial.
Torpedos da ganância.
Mundo virtual dos erros
em cadeias seqüentes.
O boi come o capim, que vira carne.
O homem come o boi, que vira lixo cósmico.
Meu coração chora.
A vida pede socorro.
Lágrimas verdes...
Cálice de sangue.
Fúrias mortais

Monólogo

Antes
De
Você
Eu
Estava
Comigo
Mesma.
Depois
De
Você
Fiquei
Solitária.
Uma
Parte
De
Mim
Foi
Embora
Quando
A
Vida

O
Levou.
Onde
Está
Você
Agora?
Em
Que
Estrela
Se
Aportou?

Mentiras

Dança
da
vida
ou
picada
de
tarântula.. ?

Miragem

As flores
despreendem
suave e alegremente
dançando o adeus.
Caem como véu,
cobrindo a terra nua.
Sua lembrança
como um manto azul
sobre seios virgens,
contorna os sonhos meus.
Uma gota de luz,
é a imagem sua.

Nossos filhos

No rosto lindo
da criança feliz,
eu bem que quis
fixar o meu olhar.
Ver cirandas cantantes
de meninos falantes
e meninas a rodar.

Na idade da luz,
na alegria dos cantos,
na magia dos encantos,
o solo fértil do amor.
Onde boas sementes
se retidas nas mentes
nasceriam com vigor.

Se os pais de joelhos,
alegres e atentos
com seus rebentos
uma só visão teriam,
vivendo o agora
com prudência,
em doce inocência
o futuro teceriam.
Onde estão as crianças?
E,
os pais, onde se esconderam?

Natal sem família

No seu olhar vazio
Sinto o frio
Das horas de abandono.
Tristezas aqui,
Ali e lá também.
A sorte não vem
Para quem deixou
De lutar.
Família,
Trabalho,
Sonho a realizar.
Tudo é conquista
Quando se tem à vista
O desejo de amar.
Natal em família,
Resumo dos dias
Vividos com rigor
Ante a força do amor,
Objeto constante
A cada instante

Primícia a buscar.
Você não quis,
Hoje é infeliz,
Só,
Triste,
Bicho no meio
Da noite escura.
Nas portas
Dos lares,
Dos bares,
Vive a sua desventura.

Novo Tempo

Menina andante,
versos gritantes
no encontro do Agora.
Um olhar profundo
para o leito do mundo
que seca, e não demora.

De suas veias surgirão
um só e grande coração,
repleto de amor inclusivo.
A vida será louvada
querida e amada
por tudo o que é vivo.

Fontes e mares
doces cantares
da vida infinita.
Vida abundante,
paz transbordante,
seios de glória bendita!

O grito da vida

Suas cadeias
prendem
pessoas demais.
O medo
e as lágrimas
da indecisão
não abrem
caminhos.

A chave dourada
instiga seus olhos
e o grito
da vida
desperta a sua alma.
Saia das cinzas.

O Milagre da luz

Antes que
o mundo fosse, o que é,
eu já amava você.
O milagre da luz
como um veio de ternura,
fez brotar
nas minhas entranhas
a semente do querer.
Busquei os seus olhos,
os mais belos
que já vi.
Beijeí sua boca,
que era só minha.
Suas mãos,
seus abraços,
seu cheiro na minha pele.
Seu amor no meu amor.
Safe as cinzas do engano
salve nossas vidas. Volte!

Omissão

Nas malhas do medo
Seu rosto obscureceu,
Sombras de um segredo
Que seu amor viveu.
Amor de menino
Que para a vida nascia,
Mudança do destino
Numa noite fria.

Seu caminhar foi vacilante
Sua coragem falhou,
Num só instante
Sua mão da minha soltou.
No mar da ilusão
Vi seu corpo imergindo
E o nosso coração,
A razão, de novo, traindo.

Intelecto frio e impuro
Que a emoção submete
A um quarto escuro
Sem luz, nem confete.
Fraqueza insana
No riste do absurdo.
Vida profana,
Boca fechada, ouvido surdo.

Para você, filha

Galopando estrada afora vai,
a menina e seu cavalo.
Ela, de cabelos negros, pele morena,
está feliz, muito feliz.

Galopando estrada afora vai,
a menina e seu cavalo.
Ele, ágil, esguio, vai marchando
cumpre o seu destino de servir.

Galopando estrada afora vai,
a menina e seu cavalo
Unidos, instintivamente, um sabe,
o que o outro quer.

Galopando estrada afora vai,
a menina e seu cavalo.
Minha menina morena,
Minha fada pequena.

Seus sonhos, seus encantos,
Minha poesia, meu canto.
Seu sorriso, seu olhar
Meu jeito simples de amar.

PRISMA a face de um sonho

Através do quebra-luz
pude contemplar a beleza
do seu rosto de meia idade.
Você cantarolava baixinho
os nossos versos preferidos,
e minha alma se iluminou.

Ceguei pisando de leve
e ao tocar com as minhas mãos
os seus cabelos, que são meus,
um turbilhão de estrelas
pareciam sair das pontas
dos meus dedos.

Tudo é mágico quando
o amor e a ternura
se encontram.

Você é
o lado bom da minha vida
e quero ser sempre
a doçura dos seus dias.

Caminharemos juntos
 puxando o fio de prata
 dos sonhos realizados
 um a um, até que,
 lá no fim dessa estrada
 que dá entrada
 ao portal dourado
 da vida eterna,
 possamos ainda,
 de mãos dadas,
 entrar de olhos fixos
 no alvo supremo
 que é estar os dois,
 no convívio com o Pai
 das luzes, sob o sol
 de um novo tempo...

Procura

A gemer passo os dias
 Em severas agonias
 De não saber de onde vim.
 Oro os Salmos
 Falo com Deus
 Pobre de mim!
 A chorar conto as horas
 Que voam em desatino
 Cobrindo o meu corpo
 De enrugadas vestes.
 Sinto o cheiro campestre
 Onde as flores todas
 Têm igual destino.
 Nascer, crescer e morrer
 No final do dia.
 Invisíveis
 Solitariamente
 Solidárias
 Para com
 O nada-existir.

Poder das trevas

Às favas o mundo
e seus desvarios.
Às favas meus discursos
a quem sente-se à vontade
na escuridão.
Cansei por hoje.
O manjar da ignorância
vai prevalecer ainda por muito tempo.
E, seu efeito maléfico no estômago
de cada um, também.
A cortina do auto-engano é
por demais pesada, e, o palco
abriga tagarelas aos milhares.
Pérolas aos porcos.
Sementes em úteros estéreis.
Silencio. Choro. Espero.
O sol do saber haverá de
romper as trevas.
De ~~as~~ trevas...

*Densas
Trevas...*

Possessos

O cio da crueldade
não cessa,
gestar horrores
é a sua missão.
Homens imponentes,
prepotentes
e dementes.
Mentores sem alma
em corpos vazios.

Prenúncio

A vida já conhecia
Minha cara,
Para que houvesse poesia
Não poupou-me a vara.
Na dor que me invade
As entranhas da alma,
Ao cair da tarde
Em aparente calma,
Seus versos
Contra-versos
Se apoderam de mim.
Fico assim,
Em mares diversos,
Noutros universos,
A buscar
O seu olhar
No seu jeito de amar.
Meu coração se cala
E a saudade fala.
Ponho-me a chorar.

Queimando vidas

Criaturas imbecis
atearam fogo sobre os montes
e o pavor mostrou sua cara.
A lua cheia, triste
e em vermelho-púrpura,
mostrou ao mundo o seu olhar.
Transgressões,
crueldades,
desencantos,
fel do absurdo,
que até a lua fez chorar.
No dia seguinte,
o sol, fiel amigo
trouxe consigo,
igual dissabor,
vermelho como brasa
no teto de sua casa
não fez calar sua dor..
Homens! Maldade cristalizada!
Até quando vomitarão
os seus delitos?

Renascer

Abro a janela,
o cheiro da flor
de murta entra pela casa
e se mistura à saudade de você.
O silêncio grita.
É véspera de Natal.
Quisera tocar suas mãos
beijar seu rosto e,
caminhar com você sem pressa,
sem medo, repleta de alegria.
Ver nascer o dia
com proposta de vencer
a solidão das horas,
levando ao mundo
um senso profundo
do amor que sentimos.
Amor que tudo abrasa,
que enche toda a casa;
doce ofício de ensinar
o que aprendemos,
desde que nascemos
para a arte de caminhar
rumo ao encontro
de nós mesmos.
Que o Menino
nasça no nosso
jeito de ser
e de viver.

Retrato dos dias I

Registrei você
Correndo atrás da pipa, ou,
Da bola,
Na porta da escola;
Ou ainda
Brincando no pique-esconde.
"Pique será
Será pegar,
Se prestar
Pula pra cá".
Seu rosto,
Rosto de menino
Desperto, feliz.
Suas irmãs
Coradas
Tais como romãs,
Lindas,
Amadas,
Mimoseando
Nosso viver.

No espelho
Contemplava minha face,
Havia beleza e pouca idade.

Sonhos
Acontecendo

E por vir

A ser.

Vida

Realizada

Vida

Acabada,

Isto não sei.

Meus netos

Recomeçam

Minha história.

Sempre viverei...

Retrato dos dias II

Registro

Em

Palavras

A cara

Dos nossos dias.

Dias de alegrias

Ou de ansiosa espera.

O tempo nasce

Novinho

A cada manhã.

Filhos chegam,

Crescem,

Vão embora em afã.

Nosso rosto

Trincado

Pelo árduo labor,

Na penumbra

Do quebra-luz

Espera pelo sono

Que não vem.

E,

O que

Mais desejamos

Às vezes acontece

Tarde demais.

Saudade do que não se tem.

Retorno

Visto
as roupas
da solidão,
até que
naquele dia,
na brisa da manhã,
meu corpo
nu
seja abraçado
pela terra.

Re-lembranças

Tecendo sonhos
Em minas de ouro
Buscando o tesouro
Em suave melodia.
Canta o menino risonho
Suavizando a dor
Acrescendo o amor
Nos olhos de Maria.

Maria de Luz,
Maria Rita,
Sempre bonitas
No salão a bailar.

Meninas-moças,
Perfume em flor,
Toque de amor,
Desejo de amar.

Meninas...
Que
Viveram em mim.

Revelação

Saí
do labirinto
da negação
do prazer
em estar comigo.

Curei
toda
a ressaca
de
mim mesma.

Ando
na luz
que
acendi.

Vivo.

Repúdio

Quisera que este mundo
fosse habitado
por Seres Humanos.
Uma raça capaz de atos
dignos de sua espécie,
uma estirpe que
se norteasse pelo amor.
O que vejo, são seres
fragmentados
impregnando
o Universo
com o fruto
de
seus horrores.
Arre!

Sacrário da vida

O mesmo vento
que acaricia meus cabelos,
traz-me
notícias de você.
A mesma brisa
que toca meu rosto,
faz-me
lembrar seus doces beijos.
Uma nuvem
matizada de sonhos
como um véu,
desce sobre o meu coração!
Volte, meu amado,
o sacrário da vida plena
quer guardar você, comigo.
Alçaremos vãos
por onde
a inspiração nos levar,
daremos à luz
cada filho
ante o brilho
do seu olhar.

Suas mãos generosas
a esculpir
palavras preciosas
arte da vida,
contornos do amar.
Juntos
teceremos em crivos
todos os livros
que os Céus nos enviar.

Sou eu

Ninguém nasceu
tantas vezes
como eu, na esperança
de poder andar
com passos firmes
nas sendas da paz.
Ninguém morreu
tantas vezes
como eu, ao ver no solo
do medo, meus amados
fugindo da luta
morrendo vazios de gravatas marrons.
Meus pés
descalços,
bolsos
sem documentos...
Sou mais
que esse
amontoado
de regras letais.

Sofisma

A alma é uma dançarina
que faz do corpo
um escravo,
se
o espírito
não estiver atento...
Vigie.
Cale-se.

Sem teto

A vida insiste
em continuar
ainda que seja
nascendo sem lar,
em pleno lixão.
A mãe em dor
sobre o papelão,
é o reflexo exato
do abandono abrasador.
O seu filho numa tenda
se mistura ao luar,
nos retalhos de renda
já o ouço a chorar.
Nasceu o menino
o terceiro a chegar,
a mamãe está cansada
sua alma agitada
precisa sossegar.
Sem teto
nem afeto,
seu universo
é limitado,
com o bebê de lado

em extrema solidão,
oferece a ele o que tem:
as batidas do seu coração.
De noite o frio,
de dia intenso calor
e, o milagre segue
seu curso provedor.
O Pai dos pobres
o Mestre da vida infinita
gera recursos nobres
na visível desdita.
Não é esse o propósito
para nossos semelhantes,
todos têm direito
a uma vida abundante.

Silicone

Na minha janela
tão singela
um passarinho
marronzinho
canta e canta:
- Silicone, vovó.
Silicone, silicone.
Vovó, silicone.
Vovó, vovó! Silicone, vovó!

O bisturi chegou aqui?
Ou ele quer seios redundantes?

Pitangui!

Serenidade

É noite de Natal.
A lua, curiosa
E linda,
Parece estar
A me olhar
Através da janela.
Sinto-me em paz,
Apesar
Da falta
Que você me faz.

Sua dor

Amiga,
 os seus olhos tristes
 a dor não resiste,
 quer esmorecer,
 mas, a fé que anima
 procura muito acima
 sua mão estender.
 Desce-lhe o véu
 da esperança do céu,
 refaz sua alma.
 Agora à calma
 seu olhar conduz,
 vê no brilho da luz,
 a face de Jesus
 o Mestre maior,
 que dor pior
 na cruz suportou.
 Agora, apenas ame
 como Ele nos amou.

Sobrevivente

Venci a fome.
 Hoje sou um homem
 forte, de porte provedor.
 Fui tratado mal,
 como animal
 em tocas de ratos,
 mas sou gente,
 sei disso
 conheço meu valor.
 África, vítima
 da política
 que promete melhoria
 que nunca chega aqui.
 Globalização do desvalor
 do ser humano,
 que ouve
 falar em livre comércio
 e sequer tem
 casa,
 comida,
 vida.
 Essa gente ainda canta
 a esperança-criança,
 de que um dia
 deixe de ser invisível

aos olhos de quem,
sempre tem
o bel prazer
de vergar a coluna do povo,
manipulando-os de novo.
Projetos,
dejetos
de suas usuras.
Criaturas
imbecis,
duras cervizes,
sempre em crises
no desejo
de possuir aquilo que
do outro é de direito.
Imperfeito mundo.
Ouça o meu grito
que chega ao infinito
levando as entranhas
de um povo que sonha
unicamente,
em ver sua gente,
vivendo,
e não
morrendo,
a cada segundo...

Salvem-se

Um anel de fogo,
aliança do desencontro
criando cirandas
de medo e solidão a dois.

Você conheceu
o paraíso sonhado
mas o lodo viscoso,
sob os pés trôpegos,
levou seu corpo
para a câmara do engano.

As janelas da sanidade
podem abrir,
se seus braços
as alcançarem.

Só você

Meus olhos
se enchem de vida
ao sentir a vida
novinha em você.
Meu ser
se renova
ao simples toque
de suas mãos
amorosas.
Sua voz
Envolve,
Seduz
E, encanta
O meu coração
Antes
Cansado de esperar.
Era você,
Só você,
A vida
Que faltava
No meu desejo de amar.

Síntese do erro

Ferida aberta,
Vergonha cruel,
Dedos em riste.
Vícios.
Cara triste.
Gosto de fel.
Esquina
Tortuosa,
Rua
Escabrosa.
Encontros fortuitos,
Macabros intentos,
Morte à vista.
Matar ou morrer,
Pegar e correr,
Território do mal.
Comércio de vidas,
Domínio fatal.
Vida fera,
Sangue na mão,
Garganta do ódio,

Porto da solidão.
Esse caminho
Tem volta, eu sei,
Por ele passei.
Errar mais pra quê?
Salve você,
E outros virão
Nos seus passos,
Sob o compasso
De sua decisão.

Sáfaro

Às vezes
mergulhamos
no seco
ao
depositar
nosso
amor
em mãos inábeis.

SOS vida!

Quem usa a razão
para destruir a própria Casa,
produzindo e matando
em série
e do modo
mais injusto e cruel,
os animais "inferiores",
pode se considerar
racional, superior?
Superior em quê?
Uma consciência
debilitada,
manobrada
pela ditadura
da mídia industrial.
Uma consciência manchada
pelo sangue inocente.
Bocas cheias de carne-viva.
Roubadores de leite
de óvulos,
de peles,
de pêlos,

são estes tais
racionais?
Ingênua fui, quando
em inocência,
tapava os ouvidos e chorava
de pavor pela morte do porco,
depois, inconsciente
comia a costela, a orelha e
o rabinho assado,
do porquinho chorado.
Cultura da contradição.
Cultura do pavor.
Curral da insegurança.
Uma criança confusa; mulher inquieta.
Um Ser em reeducação integral.
Gestora de um olhar amoroso, holístico.
Um coração que abriga o Universo.
Agora, sou o que Sou.

Sem defesa

- Raízes de todos nós

Acoada quiném bicho
Fugino do caçadô,
Diferente, sozinha,
Sem ninguém vivo triste a minha dô.

O planeta tá morreno,
Que pena, que judiação!
Os home só vê dinheiro,
Parece inté num tê coração.

Casa de madêra, pedra em tudo,
A maió vaidade.
Derriba as mata bunita, faiz buraco
Sem caridade,

Num pensa que acaba,
Num pensa nada a favô,
Só tira sem prantá
um pé siqué de uma flô.

Num parece gente
Esses rico de imbição,
Donde passa leva tudo
Num dêxa nada, só destruição.

Sem respeito, sem amô,
A certa reposta vai coiê,
Inchente, orosão, terra seca e nua,
e na mesa sua nada pra cumê.

Prato de ôro, riqueza sem fim,
orguio e prepotença,
Vai vê no que dá
Sem a natureza-mãe
Muita dô na consciênça.

Tarde dimais, num tem
Jeito mais não,
Rependimento num sara
A terra que ficô na solidão.

Só num vê isso quem
Num qué, tonto de mardade,
Mais um dia vai iscuitá,
Sem querê, essa verdade:

-Caiu os mato... secô as água...
Tudo acabô...
Foi isso aí, meu patrão
Que pra mim ocê dexô?!.

Tecendo redes

Surge cálida
 A manhã.
 É primavera.
 Abro minhas mãos
 E,
 Recebo as primeiras
 Gotinhas de sol.
 Sol em gotas
 Assim como
 O seu amor
 Que vai aumentando
 E
 Aquecendo o meu viver.
 Na ciranda do agora,
 Tempo que jamais se acaba,
 Estaremos tecendo rezes.
 Fios, rendas, colorido.
 No suporte da eternidade
 Seremos
 Embalados,
 Amados,
 Lucificados.
 Nós.
 Nós dois.

Toboágua

O toboágua
 alto como quê.
 Naquelas alturas
 estavam
 eu e você.
 Risos,
 alegria!
 Águas quentes
 aquecendo nossas vidas.
 Como crianças
 esquecendo intrigas,
 refazendo o destino.
 Um homem
 vivendo o menino.

Transição

Tempo perdido?
 Não, tempo vivido.
 Entre duas serras
 Sua vida se fez.
 Às margens de uma,
 Você nasceu para a vida.
 Às margens de outra,
 Você nasceu para a sua vida.
 Pleno de autoconsciência
 Sua santa inocência
 Agora abraçada,
 Conduz seus passos
 Rumo a uma história
 Bem finalizada.
 Homem ou anjo não sei dizer
 Apenas sinto seu intenso prazer.
 Será a comunhão dos santos
 Aqueles tantos
 Que estão por aí?
 Só sei afirmar, enamorada,
 A alegria que senti.
 Estar vivo é a melhor notícia
 Ser grato é um dever.

Seria aquele menino um peso?
 Sairia de todo ileso
 De suas críticas sagazes?
 Corpinho miúdo e contorcido.
 Entre tantos desencantos
 O encanto permaneceu.
 Você, de suas crises
 E de muitas reprises
 A cada uma venceu.
 Hoje seus olhos cantam
 Num gesto de louvor
 À vida, cujo valor
 Seu espírito exalta.
 Nada em você faz falta
 Sua magia transborda
 Um universo de bem-querer.
 A vida é toda sua
 E a história continua
 Basta você, a escrever.

Tropel

A carroça,
nela um cavalo branco,
puxando, fazendo força.
Um latão
de plástico preto.
Era da poluição.
Sr Sertório,
um olho de vidro,
uma vista só.
trabalhar,
trabalhar e
carrocear.
Vende leite,
roubado dos bezerros tristes,
mas não grita:
- Ó o leite; ó o leite!
É silencioso
tanto quanto
o suor
que escorre
na sua frente,
envelhecida prematuramente.
Troq, troq; troq, troq, troq...

Unidade

Onde moro
não há nascer
nem morrer;
brilha pleno,
o sol do Meio-Dia.
Minha vida
fala comigo.
Quer o melhor de mim.
Cobre-me
com o véu da paz
porque estou vigilante:
respondo as minhas perguntas
com santa devoção.

Vigília

Se a roda
do tempo
não pára,
e se o fogo
da culpa
é chama
que nunca se apaga,
urge viver
a vida plena
de autoconsciência.

Volte

Volte outra vez,
venha cantar
a nossa canção
que fala
de amor,
de paz,
e de oração.
Volte outra vez,
venha amar
a nossa vida
que vivida
em translúcido
brilho,
fará do filho nosso irmão.
Venha cantar e amar.

Vergonha

Sem alvedrio
alquebrado e só.
Levado por mãos estranhas
pelas entranhas
do infortúnio cruel.
Passaram-se os dias
de folias,
fanfarras,
farras
e festins.
Relapso na juventude
indesejável na velhice.
Peso morto
para a vida.
Onde estão
seus amigos afins?

Visão

Uma vez que nasci,
Jamais morrerei.
Finalizando o meu tempo,
Os filhos dos meus filhos
Levarão em seus corpos
Evidências do meu.
Nunca mais
Deixarei de existir.
Vida
Gera vida,
Esse é um círculo eterno.
Uma roda-viva
Que jamais pára.
Nascer,
Viver.
Nascer,
Viver,
Para sempre
Na memória
De Deus
E dos homens!

Véu de estrelas

Um véu de estrelas
cobre
o teto da casa
do mundo.
E, meu rosto
junto ao seu,
recebendo os raios
do sol, como pêndulos,
a chispar
faíscas douradas.
Nossos corpos
tecidos
na teia do amor
tornam-se inspiração
para os querubins.

Via-sacra

Minha vida: mão e contra-mão do destino,
em desatino.
Muitas vias passam por mim.
Umaz trazem alegrias
outras, indagações.
Campos verdes na vastidão.
Folhas secas no chão. Rumos.
Estrelas luzentes.
Corações pulsantes.
Crianças brincantes. Vidas... ..

"Ciranda, cirandinha
vamos todos cirandar.
Vamos dar meia volta,
volta e meia vamos dar".
"Vagalume tem tem
seu pai está aqui,
sua mãe também".

Voltei

Recolho
os cacos de mim,
que à margem
do caminho
deixei.
Refaço
o rosto
do menino
que fui
sem ter sido.
Seu sorriso
perdido
abraço.
Recrio
o olhar
que a vida
quis
incontinênti
subtrair,
envio
do meu jeito,
o amor perfeito
que sinto
e faço
existir.

Xeque-mate

O silêncio grita
casa à fora.
Seu olhar vazio
reflete medo.
Medo de amar.
Medo de viver.
Solta a sua alma
presa pela angústia
do nada fazer!
Escute a voz dos anjos,
veja a vida com um novo olhar.
Escute os sons da natureza,
perceba o jasmineiro em flor.
Queira bem à lua,
contemple no céu, o amor.
Sinta o envolver da brisa leve.
Receba novinho, o sol a brilhar.
Cante o canto da vida,
conte as bênçãos sem-par.
Lance o pão às águas,
sem medo de arriscar.

Zero hora

É madrugada,
Ouço o som de máquina do mundo
Que não pára.
A vida é vinho tinto
Em taça de cristal.
Vigorosa, frágil e imprevisível.
Somos mariposas.

Bibliografia

1 - Segundo Huberto Rohden, criar é a manifestação da Essência em forma de existência. Criar é a transição de uma existência para outra existência.

"Na natureza nada se crea e nada se aniquila, tudo se transforma" Lavoisier.

Se dissermos nada se cria, resulta em falsa afirmação.



Vivamos nosso tempo
no tempo alegre
de nossas vidas assumidas,
realizadas nas esferas cantantes
da paz e do Amor.

Sigamos as trilhas da sintonia
perfeita com aqueles que buscam
de igual modo, Ser e servir.

POLIGRÁFICA
OFF-SET & DIGITAL

ISBN 859033192-X

